

RELATÓRIO FINAL DE TRABALHO DA CLÍNICA DO TESTEMUNHO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE¹

Dezembro de 2015

SUMÁRIO

Introdução: o nosso trabalho	2
A) O EIXO CLÍNICO	2
B) O EIXO DE CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES	8
C) O EIXO DE PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	12
D) PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	13
E) FILMES	16
F) REALIZAÇÃO DE REUNIÕES NACIONAIS DAS CLÍNICAS DO TESTEMUNHO	16

¹ Termo de Convênio 774218/2012.

Introdução: o nosso trabalho

O projeto “Clínicas do Testemunho”, da Comissão de Anistia do Ministério de Justiça, tem importância não só pela proposta de reparação psíquica necessária aos que sofreram a violência dos Estados de exceção, no período entre 1946-1988, mas também pelo que significa em termos da memória histórica, reconhecimento da verdade e combate à violência.

Acreditamos que o processo de reparação está ligado à possibilidade de elaboração das marcas traumáticas vividas pelo sujeito.

A atenção psicológica é uma das formas possíveis de elaboração, reinscrição e coletivização da experiência traumática pessoal.

O trabalho desenvolvido nestes **três anos** (2013, 2014 e 2015) foi extremamente enriquecedor e intenso. Em parte, por requerer a inserção em **três (3) áreas de trabalho**: atendimento clínico; capacitação e formação de profissionais; pesquisa e produção de conhecimento e criação de insumos. O trabalho envolve também, para além das três áreas supracitadas, o contato com leituras específicas, filmes e materiais audiovisuais, conversas, discussões e reuniões, bem como a participação nos mais variados eventos políticos sobre o tema.

A) O EIXO CLÍNICO

Com relação ao eixo clínico, acreditamos que a proposta de uma **clínica singular** para cada demanda foi o que sustentou este trabalho e fez com que criássemos vários dispositivos clínicos, de acordo com o perfil dos afetados.

Com o referencial psicanalítico que trabalhamos, torna-se virtualmente impossível pensar em atendimentos com formatos pré-determinados em qualquer tipo de clínica. O eixo clínico se constitui então por:

- a) Construção de diferentes modalidades de atendimento psicológico, segundo a singularidade de cada caso.

- b) Construção de uma rede de capacitação e formação de profissionais da Saúde e da Justiça municipal e estadual, com oficinas sobre a história da ditadura militar e os efeitos da violência arbitrária do Estado sobre a subjetividade. Constituição de uma rede de reparação psíquica. Tal eixo é operado através dos seguintes dispositivos:

- 1. Atendimento individual
- 2. Atendimento psiquiátrico
- 3. Atendimento grupal: Grupo de acolhimento e escuta
Grupo de Reflexão e Testemunho
- 4. Atendimento familiar
- 5. Organização de oito (8) Conversas Públicas. Eventos Públicos de reflexão e apresentação de testemunhos considerados terapêuticos.
- 6. Atendimento psicossocial com os peritos do Grupo de Trabalho do Cemitério de Perus.

A.1) Clínica: Acolhimento dos anistiados, anistiandos e demais pessoas encaminhadas que sofreram atos de exceção - “construção de projetos singulares”

- a) Atendimento individual e psiquiátrico.

Temos notado que os atendimentos individuais trazem uma maior apropriação da história, melhor interação no ambiente social e nos grupos, pois há um reconhecimento e uma força de resgate de confiança que legitima as diversas experiências de vida.

b) Grupo de Reflexão e Testemunho:

Nasceu com a perspectiva de uma mini conversa pública, com o número máximo de 30 participantes (anistiados, anistiandos e familiares). Foram três (3) anos de trabalho em que percebemos um encorajamento entre os integrantes do grupo quando, aos poucos, as pessoas puderam falar de suas experiências limites, das vivências pessoais da época e de agora, puderam testemunhar e trocar experiências, proporcionando a possibilidade de pertencimento e resgate de uma memória histórica que inclui a todos nós.

c) Grupo de Acolhimento e Escuta:

Modalidade que procurou acolher as demandas iniciais dos afetados diretamente pela violência da ditadura, seus filhos e familiares. Foi a porta de entrada, ao receber uma demanda represada por anos de espera, ansiedade e angústia. Representa também a necessidade de reconhecimento oficial e público da condição de afetados solicitantes de reparação psicológica. Este grupo inicial se propôs a trabalhar com um aspecto fundamental: a discussão da (im)possibilidade de voltar a acreditar no acolhimento, reconhecimento e proteção do Estado e na solidariedade da sociedade civil que, durante tanto tempo, silenciou e negou coletivamente a chaga da violência e, conseqüentemente, omitiu a reparação. Assim, os membros do grupo atualizaram transferencialmente a falha e a tentativa de reparação: os analistas como representantes da sociedade civil, a Clínica do Testemunho como

projeto do Estado e os membros do grupo como pares afetados, reivindicando Memória, Verdade e Justiça.

d) Os atendimentos familiares ajudaram a ultrapassar algumas dificuldades de comunicação entre as gerações, bem como os conflitos contidos que foram elaborados, acolhidos e nomeados, trazendo uma maior compreensão de atitudes e, com isso, melhor relacionamento entre os familiares.

e) Grupo dos peritos de Perus: O grupo nasceu da solicitação da Secretaria de Direitos Humanos do município de São Paulo, com a finalidade de atender os profissionais envolvidos na identificação das ossadas de Perus. A ideia foi possibilitar a esses jovens profissionais, que estão trabalhando com a memória viva dos fatos e não com acontecimentos de passado distante, um espaço de escuta e acolhimento das angústias inerentes ao trabalho em si e das questões políticas e burocráticas presentes em uma área de tamanha responsabilidade. Duração dos encontros: janeiro 2015 a dezembro 2015. O grupo continuará acontecendo em 2016.

f) Conversas Públicas. Oito conversas públicas aconteceram no decorrer desses três anos. Nesses espaços visamos sensibilizar a sociedade de uma forma geral sobre as consequências da ditadura militar e seus métodos repressivos na vida de todos os brasileiros e enfatizamos o valor do testemunho na consolidação de uma política de reparação, memória e verdade. Foi atingido um público de mais de 900 pessoas nos locais onde as conversas foram realizadas: auditório do Instituto Sedes Sapientiae e Memorial da Resistência.

I Conversa Pública. 16 de Abril/2013 - Local - Auditório do Instituto Sedes Sapientiae - Apresentação da Clínica do Testemunho e exibição do filme “15 filhos”.

Participantes: Rita Sipahi e Marcelo Torelly (pela Comissão de Anistia); Pompea Maria Bernasconi (Diretoria Sedes); Ivan Seixas (ex-presos político), Marta Nehring (diretora do filme exibido); Maria Cristina Ocariz (Coordenadora Clínica do Testemunho).

Debate e testemunhos do público participante.

250 participantes.

II Conversa Pública. 09 de Maio/2013 – Local - Auditório do Instituto Sedes Sapientiae - Exibição e discussão do filme “Hoje” da diretora Tata Amaral.

Mesa redonda: Tata Amaral, Miriam Chnaiderman e Maria Cristina Ocariz.

Debate e Testemunhos dos presentes.

200 participantes.

III Conversa Pública. 28 de Agosto/2013 – Local - Auditório do Instituto Sedes Sapientiae. “Lei da Anistia: uma luta que continua”.

Apresentações: Pompea Maria Bernasconi (Diretoria Sedes), Adriano Diogo (Deputado Estadual), Celeste Fon e Maria Auxiliadora Arantes (membros Comitê Brasileiro pela Anistia de São Paulo, 1978), Ianina Stasevskas e Maria Cristina Ocariz, psicanalistas.

Debate e Testemunho de pessoas presentes.

120 participantes.

IV Conversa Pública. 23 de Novembro/2013 – Local - Memorial da Resistência – Apresentação da Clínica do Testemunho

6



Projeto
Clínicas do Testemunho

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça



Testemunhos das pessoas presentes.

100 participantes.

V Conversa Pública. 20 de Maio/2014 – Local: Auditório Instituto Sedes Sapientiae - Exibição e Debate sobre o filme “O fim do Esquecimento” de Renato Tapajós.

Debatedores: Alípio Freire, Miriam Chnaiderman e Maria Cristina Ocariz.
70 participantes.

VI Conversa Pública. 30 de outubro de 2014 – Local: Auditório Instituto Sedes Sapientiae - Exibição do filme “Verdade 12.528” de Paula Sacchetta e Peu Robles.

Debate onde jovens militantes trataram dos efeitos do Golpe militar de 1964 nas gerações posteriores.

Debatedores: Rafael Alves Lima, Paula Sacchetta, Peu Robles e Maria Cristina Ocariz.

80 participantes.

VII Conversa Pública: 11 de junho de 2015 - Local: Auditório Instituto Sedes Sapientiae - Exibição Filme “Corpo” dos diretores Rubens Rewald e Rosangela Foglia.

Debate com os diretores do filme e o professor Thales Ab’Saber e a coordenadora da Clínica do Testemunho, Maria Cristina Ocariz.

90 participantes.

VIII Conversa Pública. 27 de agosto de 2015 – Na Semana da Anistia convocada pela Comissão de Anistia do Ministério de Justiça - Local: Auditório Instituto Sedes Sapientiae. "*Lei de Anistia: uma luta que continua*". Projeção do vídeo-documentário “O grito silenciado” sobre o

7



Projeto
Clínicas do Testemunho

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça



trabalho realizado pela Clínica do Testemunho em quase três anos de atividades.

Participantes: Maria Victoria Benevides, Paulo Abrão, Renan Quinalha, Miriam Chnaiderman e Maria Cristina Ocariz

200 participantes.

Lançamento do livro

“Violência de Estado na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Efeitos psíquicos e Testemunhos Clínicos”, organizado pela equipe de terapeutas-pesquisadores da Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae.

B) O EIXO DE CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES

Oficinas destinadas aos trabalhadores do SUS, defensores e promotores públicos e juízes. Formação e capacitação de trabalhadores da saúde mental do SUS e da justiça.

- a) Organização de cinco (5) Oficinas de capacitação para profissionais da Rede Pública da Saúde e da Justiça.
- b) Organização de uma Jornada Interdisciplinar: “A VIOLÊNCIA DE ESTADO ATUAL E SUAS RAÍZES”.

Consideramos que esta meta objetivou tanto a capacitação quanto a divulgação deste tipo de temática aos profissionais da área de saúde e do judiciário, haja vista o pouco conhecimento que existia da Clínica do Testemunho e deste tipo de demanda específica na população em geral.

A leitura que fazemos desta falta de conhecimento sobre nossa temática recai, uma vez mais, nos efeitos do processo ditatorial no que diz respeito ao silenciamento e à dificuldade de se pensar sobre o terrorismo de Estado, mesmo tantas décadas depois; situação que envolve toda a sociedade brasileira.

Pensamos que em uma segunda versão das Clínicas do Testemunho seria necessária uma capacitação contínua e mais extensiva, incluindo a temática da violência de Estado em geral, tal como ainda acontece com a população mais vulnerável socialmente.

1) **Primeira Oficina de Capacitação:**

Data - 21/11/2013

Local - Instituto Sedes Sapientiae - Carga Horária – 4 horas e 30m.

Tema - Reflexão **sobre os vestígios deixados pela ditadura e as violências atuais.**

Quantidade de Participantes: 18 profissionais.

Profissão dos capacitados: Psicólogos, Assistentes Sociais, Defensores Públicos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos e Antropólogos.

2) **Segunda Oficina de Capacitação:**

Data - 18 de março de 2014

Local – Instituto Sedes Sapientiae

Carga Horária - 4 horas e 30 minutos

Tema – **Medo, violência e segurança nacional.**

Vídeo da Conferência da Professora Vera Malagutti Batista.

Quantidade de participantes: 28 profissionais. Profissão dos Capacitados- Psicólogos, Assistentes Sociais, Defensores Públicos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos e Antropólogos.

3) Terceira Oficina de capacitação:

Data – 29 de abril de 2014

Local – Instituto Sedes Sapientiae

Tema – **Medo, violência e segurança nacional.**

Vídeo da Conferência da Professora Vera Malagutti Batista.

Quantidade de participantes: 20 profissionais.

Profissão dos Capacitados: Psicólogos, Assistentes Sociais, Defensores Públicos, membros do Ministério Público, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos e Antropólogos.

4) Quarta Oficina de Capacitação:

Data – 03 de junho de 2014

Local – Instituto Sedes Sapientiae

Tema – Exibição do filme “O fim do Esquecimento” de Renato Tapajós.

Debate com as terapeutas-pesquisadoras e participantes.

Quantidade de participantes: 22 profissionais.

Profissão dos capacitados: Psicólogos, Assistentes Sociais, Defensores Públicos, membros do Ministério Público, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos e Antropólogos.

5) Oficina de Capacitação:

Data – 02 de setembro de 2014

Local – Instituto Sedes Sapientiae

Tema – **Medo, violência e segurança nacional.**

Vídeo da Conferência da Professora Vera Malagutti Batista.

Quantidade de participantes: 15 profissionais.

Profissão dos capacitados: Psicólogos, Assistentes Sociais, Defensores Públicos, membros do Ministério Público, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos e Antropólogos.

6) JORNADA INTERDISCIPLINAR “A VIOLÊNCIA DE ESTADO ATUAL E SUAS RAIZES”.

Data – 11 de novembro de 2014 - Local – Auditório Instituto Sedes Sapientiae

Mesa I: a) “Apresentação do Projeto”. Maria Cristina Ocariz, Coordenadora da Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae.

b) “Clínica, Memória e Cidadania”. Vera Warchavchik, Psicanalista. Professora e Diretora do Instituto.

c) “Violência de Estado e resistências”. Maria de Fátima Vicente. Psicanalista e Professora do Instituto.

Mesa II: “A memória do medo no Brasil contemporâneo”

Vera Malagutti Batista. Professora de Criminologia da UERJ.

Quantidade de participantes: 100 profissionais: psicólogos, assistentes sociais, defensores públicos, membros do Ministério Público, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, antropólogos, estudantes universitários.

C) O EIXO DE PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

- 1) Criação de uma Apostila com artigos sobre o projeto *Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae* e conceitualizações teóricas a partir da prática clínica com os afetados pela violência de Estado. Publicação março de 2014.

- 2) Texto de apresentação na “Apresentação Pública da Rede Nacional das Clínicas do Testemunho”, no Congresso Internacional – “50 anos depois: a agenda da Justiça de Transição no Brasil”. Recife, 11 de março de 2014.

- 3) Artigos publicados no Boletim Online do Departamento de Psicanálise. No Nº 25 (junho de 2013): “Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae, 2ª Conversa Pública, exibição do filme “Hoje”, de Tata Amaral”, equipe de terapeutas pesquisadoras.
No Nº 28 (abril de 2014): artigo sobre Congresso Internacional “50 anos depois: a nova agenda da Justiça de Transição no Brasil”.

- 4) Dois artigos publicados no Nº 52 da Revista Percurso do Departamento de Psicanálise: “50 anos do golpe militar: o que os psicanalistas têm a dizer”.
 - a) “O trauma, a palavra e a memória na Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae”.
Autoria: Equipe Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae.

 - b) “A psicanálise e as consequências psíquicas dos fenômenos ditatoriais”.
Autoria: Maria Cristina Ocariz.

- 5) Artigo: “Memória e esquecimento”.

Autora: Maria Cristina Ocariz.

No livro “Ditadura civil-militar no Brasil: o que a psicanálise tem a dizer”, Editora Escuta, São Paulo, no prelo.

6) Livro “Violência de Estado na ditadura civil-militar brasileira (1964-1985)”. Efeitos Psíquicos e Testemunhos Clínicos”. Organizado por Maria Cristina Ocariz e Equipe de terapeutas-pesquisadoras da Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae. São Paulo, Editora Escuta, 2015.

D) PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Este eixo explicita a necessidade de participação em eventos organizados por grupos da sociedade civil e participação em diferentes âmbitos, objetivando a divulgação do nosso trabalho e da temática. É por isso que consideramos que o trabalho na Clínica do Testemunho requer um profissional em acordo com tais necessidades e sintonizado política e ideologicamente com o projeto.

- Participação nos Sábados Resistentes do Memorial da Resistência, durante os anos 2013, 2014 e 2015.
- Participação no Projeto Cine Bijou – Cinema e Memória, criado pelo Núcleo de Preservação da Memória Política, durante o ano 2013, com a coordenação do companheiro Milton Bellintani (*in memoriam*).
- Participação nas Audiências Públicas da Comissão da Verdade “Rubens Paiva” da Assembleia Legislativa de São Paulo, presidida pelo Deputado Estadual Adriano Diogo, nos anos 2013, 2014 e 2015.

- Participação no Evento no DOI-CODI pelos 50 Anos do Golpe Militar. São Paulo, 31 de março de 2014.
- Apresentação do Projeto Clínicas do Testemunho no Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Maria Liliana Empanan e Paula Salvia Trindade. Abril de 2014
- Apresentação do Projeto Clínicas do Testemunho na Jornada “A Liberdade”, ECA-USP-SP com o texto: *Coerção à liberdade na ditadura e os efeitos na subjetividade frente às possibilidades de construir a liberdade de narrar a experiência traumática*. Maria Liliana Empanan. Abril de 2014.
- Participação no evento do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, “Ditadura Civil Militar no Brasil: o que a Psicanálise tem a dizer” Mesa 2: “Memória e Esquecimento”, conferência da coordenadora Maria Cristina Ocariz. Setembro de 2014.
- Apresentação do trabalho clínico grupal no Espaço de Trabalho “Inquietações da Clínica Cotidiana”, do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Maria Liliana Empanan. Sedes, setembro de 2014.
- Participação no Congresso Internacional de Direitos Humanos, no Teatro Tuca da PUC. São Paulo, 14 de novembro de 2014.
- Assinatura do Convênio do Grupo de Trabalho de Peritos de Perus, na Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, 27 de março de 2015.

- Participação em reuniões da Área Técnica de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Prefeitura de São Paulo, com o objetivo de construir no âmbito dos Serviços de Saúde do Município de São Paulo, um campo de reflexão e de conhecimento que qualifique os modos do cuidado no enfrentamento da violência policial. São Paulo, 04 de setembro de 2015.
- Reunião com o Dr. Railander Figueiredo, Consultor da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência, para apresentação de nossa experiência nas Clínicas do Testemunho, com o objetivo de compartilhar o aprendizado no atendimento de vítimas da violência perpetradas pelo Estado. São Paulo, 15 de setembro de 2015.
- Participação na Oficina de trabalho sobre **cuidado às pessoas vítimas de violência policial**, organizada pela Coordenação da Área Técnica de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Prefeitura de São Paulo. O objetivo desta Oficina é a implantação de supervisões e capacitações nas regiões da Brasilândia, São Mateus, Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Guaianases, M'Boi Mirim, Campo Limpo e Capela de Socorro, em Cooperação com o Ministério Público de São Paulo. São Paulo 27 de outubro de 2015.
- Participação no **Congresso Internacional** – “50 anos depois: a agenda da Justiça de Transição no Brasil”. Recife, 11 de março de 2014.
- Participação no **Seminário Internacional Clínicas do Testemunho: Construindo uma política pública de reparação psíquica a vítimas de violência de Estado**. Brasília, 05 e 06 de novembro de 2015.

E) FILMES

a) **“O oco da fala”**. Curta metragem de 18 minutos, dirigido pela psicanalista e documentarista Miriam Chnaiderman. Testemunhos dos integrantes dos grupos, das terapias individuais e dos peritos do Grupo de Trabalho de Perus. O filme mostra as marcas nas pessoas e na cidade de São Paulo deixadas pela ditadura militar. Este filme tem o formato cinematográfico e será apresentado em diversos festivais de cinema.

b) **“O grito silenciado I”**. Vídeo-documentário para ser exibido via Internet.

O primeiro vídeo apresenta o trabalho global da Clínica do Testemunho Instituto Sedes Sapientiae em suas diversas atividades. Oferece depoimentos dos terapeutas-pesquisadores, das pessoas atendidas pelo Projeto e dos Peritos de Perus. Mostra as instalações do Sedes, do Memorial da Resistência, da Obam, do Cemitério de Perus e outros espaços da cidade de São Paulo. Direção Miriam Chnaiderman.

c) **“O grito silenciado II”**. Vídeo-documentário para ser exibido via Internet.

Este segundo vídeo faz um relato sobre a Comissão de Anistia, seus objetivos, apresenta as Clínicas do Testemunho, a Lei de Anistia de 1979, e diversos fragmentos das Conversas Públicas. Participação de conferencistas e debates com a população que participava dos encontros. Direção: Miriam Chnaiderman.

F) REALIZAÇÃO DE REUNIÕES NACIONAIS DAS CLÍNICAS DO TESTEMUNHO

1ª) Reunião com os Membros da Comissão de Anistia no Ministério de Justiça, Brasília, 1º de fevereiro de 2013.



2ª) Reunião com os Membros da Comissão de Anistia no Ministério de Justiça, Brasília, 14 e 15 de junho de 2013.

3ª) Reunião interna das Clínicas do Testemunho durante o Congresso Internacional de Justiça de Transição.
Recife, 11 de março de 2014.

4ª) Reunião interna durante o Congresso de Direitos Humanos em Florianópolis. 88º Caravana da Anistia. Apresentação Clínicas do Testemunho.
Florianópolis, 28 de outubro de 2014.

5ª) Reunião interna em Rio de Janeiro, 24 e 25 de outubro de 2014.
Participação a Comissão da Verdade Rio de Janeiro.

6ª) Reunião interna das Clínicas na Sede dos Projetos Terapêuticos São Paulo, e 31 de janeiro de 2015.

7ª) Reunião interna das Clínicas com Fabiana Rousseaux, na Sede dos Projetos Terapêuticos São Paulo, 07 de abril de 2015.

8ª) Reunião interna das Clínicas do Testemunho em Rio de Janeiro, 29 e 30 de Maio de 2015.

9ª) Reunião com Fabiana Rousseaux, consultora do PNUD para a Comissão de Anistia, com a equipe de terapeutas-pesquisadores da Clínica do testemunho Instituto Sedes Sapientiae para fazer avaliação de nosso trabalho e perspectivas de novo Convênio, Sedes, 10 de agosto de 2015.

MARIA CRISTINA OCARIZ
Coordenadora Clínica do Testemunho
Instituto Sedes Sapientiae

SÃO PAULO, 21 DE DEZEMBRO DE 2015.



Projeto
Clínicas do Testemunho

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça

